

# EMERGÊNCIAS INFECCIOSAS NO DEPARTAMENTO DE EMERGÊNCIA: IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO PRECOCE

Maria Eduarda Rodrigues da Cunha e Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN).  
(dudalina2003@gmail.com)

**Introdução:** As emergências infecciosas constituem uma das principais causas de atendimento nos serviços de urgência e emergência, sendo frequentemente associadas a elevados índices de morbimortalidade. Infecções graves podem evoluir rapidamente para sepse e choque séptico, exigindo identificação precoce e intervenção imediata. Nesse cenário, a abordagem inicial adequada é determinante para a sobrevida e recuperação do paciente. **Objetivo:** Descrever a abordagem inicial das emergências infecciosas no departamento de emergência, enfatizando a importância do diagnóstico precoce e da implementação imediata das condutas terapêuticas. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura por meio das bases Google Acadêmico e SciELO, utilizando os descritores “emergências infecciosas”, “sepse”, “choque séptico” e “atendimento de emergência”. Incluíram-se artigos publicados em português entre 2016 e 2024. **Resultados:** Os estudos evidenciam que infecções respiratórias, urinárias e abdominais são as principais causas de emergências infecciosas nos serviços de emergência. A abordagem inicial deve seguir protocolos assistenciais, incluindo avaliação clínica rápida, monitorização contínua, coleta de exames laboratoriais, início precoce da antibioticoterapia e reposição volêmica adequada. Observou-se que a atuação integrada da equipe multiprofissional reduz o tempo para início do tratamento, minimiza complicações e melhora os desfechos clínicos. **Conclusões:** O manejo eficaz das emergências infecciosas depende do reconhecimento rápido dos sinais de gravidade e da aplicação imediata de protocolos clínicos. A capacitação contínua dos profissionais de saúde é essencial para garantir atendimento seguro e reduzir a mortalidade associada a essas condições.

**Palavras-chave:** Atendimento de emergência, Emergências infecciosas e Sepse.

**Área temática:** Emergências infecciosas.

## PRINCIPAIS REFERÊNCIAS:

ILAS. **Diretrizes para tratamento da sepse e choque séptico.** São Paulo, 2021.

WESTPHAL, G. A.; LINO, A. S. **Sepse: uma revisão atualizada.** Revista Brasileira de Terapia Intensiva, São Paulo, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo clínico para manejo da sepse. Brasília, 2022.